

Estruturas comparativas complexas: variação e desvio e questões de tradução¹

Telmo Mória & Rui Marques

Universidade de Lisboa, CLUL

Abstract:

In this paper, we analyse two subtypes of related comparative constructions in Portuguese, with a focus on grammatical anomaly and change – whether expressed in translated text, as a result of calquing (from English), or in autochthonous text, evincing an area of grammatical instability and change in progress. These are: on the one hand, comparative clauses using multiplicative numbers or fractions, like the Portuguese counterparts of *the president is twice as popular as the prime minister* or *women are four times less likely to develop coronary problems than men*, and, on the other hand, nominal phrases resorting to the same quantifying operators, but in a non-clausal environment, like the counterparts of *Spain has twice the level of unemployment of Portugal* or *this game console has four times the memory of the previous one*. The observed anomalies – or disputed constructions – involve the non-canonical: (i) use of equative operators (*tão/tanto*, ‘as’) in comparative clauses with multiplicative numbers or fractions (likely, as a result of calquing from English); (ii) use of a connective (*que/do que*, ‘than’) in nominal phrases with quantifying operators similar to those of comparative clauses (likely, as a result of autochthonous hybridization); (iii) use of complex prepositional expressions like *comparativamente com* (‘in comparison with’) or *em relação a* (‘relatively to’) either instead of the connective (*do*) *que* in comparative clauses, or before modifiers inside nominal phrases with multiplicative numbers or fractions. Overall, an intriguing area of grammatical unrest is discussed, with a particular focus on its bearing on translating texts into standard Portuguese.

Keywords: comparatives, quantification, multiplicative numbers, grammatical anomaly, translation

Palavras-chave: comparativas, quantificação, numerais multiplicativos, anomalia gramatical, tradução

1. Introdução

Este trabalho visa analisar – numa perspetiva predominantemente semântica – estruturas comparativas de especial complexidade que surgem com alguma frequência associadas a anomalias gramaticais, incluindo em traduções do inglês para o português – cf. (1)-(3) abaixo. O ponto de partida é uma recolha de problemas gramaticais em diferentes traduções publicadas em Portugal, principalmente em obras de divulgação científica, mas a análise é expandida a *corpora* eletrónicos de texto jornalístico português, nomeadamente o CETEMPúblico, com o intuito de verificar se também surgem nesse tipo de registo (típico da variedade padrão do português europeu contemporâneo) as construções consideradas problemáticas. Para ilustração das estruturas canónicas, recorreremos a dados de *corpora* portuguesas e inglesas (com especial destaque para o CETEMPúblico e o British National Corpus, respetivamente) e, para a sua descrição, consideramos as análises realizadas na literatura linguística relevante (cf. e.o. Marques, 2004, 2013, Mória, 2015 e Peres, 2013, para o português, ou Kennedy, 1997, Schwarzschild, 2008, Sassoon, 2010 e Morzycki, 2014, para o inglês).

A motivação original deste trabalho foi a verificação – em traduções e nos *corpora* analisados – de que as construções comparativas oracionais e algumas construções nominais de tipo afim constituem uma “área crítica” da gramática do português (no sentido de Peres e Mória, 1995). No que respeita a texto traduzido (do

¹ Financiado com verbas do projeto estratégico do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa UID/LIN/00214/2019.



inglês), encontramos vários exemplos de estruturas possivelmente anómalas ou, pelo menos, de aceitação não consensual². Ilustramos seguidamente três tipos, que serão caracterizados com mais pormenor adiante:

- (1) “(...) quatro núcleos de hidrogénio **pesam 1,0007 vezes tanto como** um núcleo de hélio.” (*As Cinco Idades do Universo*, F. Adams & G. Laughlin, Pub. Europa-América, 2002, p. 90) [COMPARATIVAS MULTIPLICATIVAS COM OPERADORES EQUATIVOS, *TÃO/TANTO*]
- (2) “(...) uma criança com vários «pais» tem **o dobro** da probabilidade de sobreviver **do que** uma só com um.” (*Y, A Descendência do Homem*, S. Jones, Gradiva, 2004, p. 167) [CONSTRUÇÕES NOMINAIS AFINS DE COMPARATIVAS MULTIPLICATIVAS COM O CONECTOR *DO QUE*]
- (3) “(...) a estrutura passa, ao longo das gerações, **metade** do tempo nos machos **relativamente ao** sexo oposto.” (*ibid.*, p. 138) [COMPARATIVAS E CONSTRUÇÕES NOMINAIS AFINS DE COMPARATIVAS MULTIPLICATIVAS COM AS LOCUÇÕES *COMPARATIVAMENTE COM, RELATIVAMENTE A E AFINS*]

Além das construções ilustradas em (1)-(3), que serão o foco deste trabalho, encontramos, na nossa recolha de texto traduzido, outros tipos de construções problemáticas (incluindo abundantes exemplos de duas estruturas já analisadas em Mória 2015: comparativas oracionais com anáforas explícitas e comparativas sintagmáticas identificadoras de grau), que – por razões de tempo – decidimos não tratar aqui, deixando-as para investigação posterior.

A estrutura geral do trabalho é a seguinte. Na secção 2, fazemos uma caracterização geral das construções com comparativas multiplicativas e das construções nominais afins, necessária para a compreensão das sequências ilustradas acima. O foco será a caracterização sintático-semântica destas construções em português, mas serão apresentados, para comparação, dados das formas congêneres do inglês. Na secção 3, analisamos as construções anómalas, ou com particularidades interessantes, registadas na nossa pesquisa, discutindo em três secções separadas cada um dos tipos exemplificados em (1)-(3). A análise evidenciará que as comparativas multiplicativas e as construções nominais afins se constituem como uma “área crítica” da gramática do português europeu contemporâneo, com alguns aspetos que resultam de possíveis interferências da gramática do inglês em contextos de tradução e outros que parecem ter uma génese autóctone. Finalmente, na secção 4, faremos uma breve conclusão, deixando pistas para investigação futura.

2. Comparativas multiplicativas e construções nominais afins – caracterização geral

Como já foi dito, nesta secção fazemos uma caracterização gramatical genérica das construções relevantes para compreender as anomalias ilustradas em (1)-(3) acima, deixando para a secção seguinte uma análise mais pormenorizada das anomalias documentadas na nossa investigação. As construções que nos interessam estão ilustradas nos seguintes dois conjuntos de frases equivalentes:

- (i) comparativas de superioridade / construções com numerais multiplicativos
 - (4) O Paulo é **duas vezes mais alto (do) que** a Ana. [oração comparativa e *duas vezes mais*]
 - (5) O Paulo tem **o dobro da altura da** Ana. [construção nominal com *dobro*]
 - (6) O Paulo tem **duas vezes a altura da** Ana. [construção nominal com *duas vezes*]
- (ii) comparativas de inferioridade / construções com numerais fracionários
 - (7) O Paulo é **duas vezes menos corajoso (do) que** a Ana. [oração comparativa e *duas vezes menos*]
 - (8) O Paulo tem **metade da coragem da** Ana. [construção nominal com *metade*]

² Os juízos de gramaticalidade considerados neste trabalho resultam essencialmente da intuição de falantes nativos dos autores, em combinação com a opinião de outros falantes nativos (professores universitários), consultados episodicamente. Foram ainda tidos em conta dados de frequência obtidos nos *corpora* consultados. Não foi realizado um trabalho sociolinguístico sistemático de aferição do estatuto de aceitabilidade das construções para diferentes grupos de falantes.



Usaremos o termo **comparativas multiplicativas** para designar as construções de tipo (4) e (7) e **construções nominais afins de comparativas multiplicativas** para designar as construções de tipo de (5), (6) e (8). Como se pode verificar pela equivalência dentro dos dois conjuntos de frases dados, trata-se de construções semanticamente muito próximas, ainda que bastante distintas do ponto de vista sintático, um facto explicitamente referido por e.g. Peres (2013: 776). Analisemo-las com mais pormenor.

2.1. Construções comparativas oracionais com *n* vezes ou numerais fracionários

As principais propriedades sintático-semânticas das construções ilustradas em (4) e (7) – e que têm construções paralelas em inglês com *n times* (ou com a forma particular *twice* [= *two times*]³) –, são as seguintes: (i) um quantificador do tipo de *n vezes* (designado “numeral multiplicativo analítico”, em Peres 2013: 776) combina-se diretamente com o operador de superioridade, *mais*, ou de inferioridade, *menos*; (ii) a estrutura sintática é a de uma comparativa oracional, sendo (*do*) *que* uma conjunção subordinativa, de acordo com alguns autores, e um pronome relativo (de grau), de acordo com outros; (iii) em termos de interpretação semântica, expressa-se que a diferença entre dois valores de quantidade – que designaremos, para simplificar, **graus** (mesmo quando estão envolvidos valores numéricos de cardinalidade ou quantidades de entidades massivas) –, **g** e **g'**, corresponde a um determinado fator multiplicativo (*x*), expresso pelo numeral *n* que precede *vezes* (cf. e.g. Sassoon, 2010; Morzycki, 2014); ou seja, expressa-se (como é notado na literatura) uma condição formal do tipo

$$(9) [g = xg']$$

Assim, uma frase como (4) – *o Paulo é duas vezes mais alto (do) que a Ana* – seria associada, numa linguagem como a da Discourse Representation Theory (de Kamp & Reyle, 1993), ao conjunto de condições em (10) (que diz, em linguagem simples, que o grau de altura do Paulo é igual ao grau de altura da Ana multiplicado por 2):

$$(10) [\text{Paulo (p)}]; [\text{Ana (a)}]; [\text{alto (p, g)}]; [\text{alto (a, g')}] ; [g = 2g']$$

Quando o fator multiplicativo *x* é superior a 1 (mantendo-se *g'* como o grau referido na oração subordinada comparativa), usa-se geralmente o operador de superioridade *mais* e, quando o fator multiplicativo é inferior a 1, usa-se geralmente o operador de inferioridade *menos*, acompanhado do numeral cardinal correspondente ao denominador da fração *x* (i.e. se o fator de multiplicação é 1/2, usa-se *duas vezes menos*, se é 1/10 usa-se *dez vezes menos*, etc.)⁴:

$$(11) \text{ O gás de cianeto é } \underline{\text{dez vezes menos potente (do) que}} \text{ o gás sarin.}$$

g' – o grau em que o gás *sarin* é potente
g – o grau em que o gás de cianeto é potente
[g = 1/10 g']

O tipo de construções em análise nesta secção – as comparativas multiplicativas – inclui ainda estruturas do seguinte tipo:

- (12) O gás A é **66 % {mais / menos} potente (do) que** o gás B.
 (13) O gás A é **dois terços {mais / menos} potente (do) que** o gás B.

³ A forma *thrice* (equivalente a *three times*) é muito pouco usada atualmente em inglês.

⁴ Há alternativas equivalentes, mantendo-se o operador *mais*, e.g. (i) usar um adjetivo antónimo – cf. *o gás de cianeto é dez vezes mais fraco (do) que o gás sarin*, ou (ii) trocar a ordem dos termos comparados, de modo a que o grau menor seja expresso na oração comparativa – cf. *o gás sarin é dez vezes mais potente (do) que o gás de cianeto*.



Estas diferem das anteriormente apresentadas apenas por nelas não ser usado o operador *n vezes*, mas antes um numeral fracionário, categoria que usaremos para referir quer os numerais fracionários típicos (e.g. *um terço, dois terços, um quarto,...*) – como em (13) – quer as expressões de percentagem (designadas “numerais percentuais”, em Peres 2013: 777) – como em (12)⁵.

O uso de numerais percentuais nestas construções é bastante frequente em português e é usado tipicamente para fatores multiplicativos entre 1 e 2 (com *mais*) e 0 e 1 (com *menos*)⁶: com efeito, em (12), com *mais*, afirma-se [$g = 1,66g'$], e com *menos* afirma-se [$g = 0,66g'$]⁷. Em certos casos, pode usar-se equivalentemente um fracionário não percentual, como acontece em (13), para [$g = 1,666...g'$] e [$g = 0,666...g'$]; porém, esta construção parece ser relativamente pouco frequente em português, ao contrário do que acontece com as suas contrapartidas diretas em inglês, podendo inclusive ser sentida como pouco natural por alguns falantes, pelo menos em certas ocorrências⁸. Deixaremos esta questão específica (das potenciais diferenças entre numerais fracionários percentuais e não percentuais na construção em apreço) para análise posterior.

Observe-se, marginalmente, que as construções comparativas multiplicativas têm aspetos em comum com uma subclasse de comparativas que na literatura tem recebido o nome de (**comparativas**) **diferenciais** (cf. e.o. von Stechow, 1984; Schwarzschild, 2005, 2008; Brasoveanu, 2008; Sawada & Grano, 2011; Grano & Kennedy, 2012; Morzycki, 2014).

(14) O Paulo é **dez centímetros mais alto (do) que** a Ana.

[Paulo (p)]; [Ana (a)]; [alto (p, g)]; [alto (a, g')]; [10 cm (g'')]; [$g = g' + g''$]

Neste tipo de estruturas, também se expressa uma diferença entre dois graus, mas envolvendo a equivalência entre eles uma operação de adição ou subtração, e não de multiplicação ou divisão, como nos casos de que nos ocupamos centralmente neste trabalho⁹.

Importa finalmente referir, nesta secção de caracterização geral, a diversidade sintática das construções em apreço. Em comparativas multiplicativas (como aliás, nas comparativas comuns), os operadores *mais* e

⁵ Peres (2013: 756) refere que os numerais percentuais têm uma particularidade distribucional, que os distingue dos numerais fracionários *stricto sensu*, que consiste em poderem combinar-se diretamente com um grupo nominal (sem presença de determinantes) – cf. *a comissão é constituída por {50% / *metade} de professores e {50% / *metade} de estudantes*. Dado que estas diferenças não são cruciais para as questões em análise neste trabalho, usaremos geralmente o termo “numerais fracionários” num sentido lato, que inclui as expressões de percentagem.

⁶ Valores acima de 100 % representarão naturalmente um fator multiplicativo superior a 2.

⁷ Genericamente, na fórmula [$g = xg'$], com *mais*, $x = 1 + \text{valor expresso no numeral}$ (e.g. $1,25 = 1 + 0,25$, para 25 % *mais*) e, com *menos*, *coeteris paribus*, $x = 1 - \text{valor expresso no numeral}$ (e.g. $0,75 = 1 - 0,25$, para 25 % *menos*).

⁸ Com o fracionário *terço*, por exemplo, pesquisas no *corpus* CETEMPúblico (usando a sequência “terço|terços” “mais|menos”) produziram apenas cerca de uma dezena de resultados, entre os quais os seguintes (com *um terço mais/menos*, ou *dois terços mais/menos*, em vez de e.g. 33 % *mais/menos*, ou 66 % *mais/menos*, respetivamente): “Na Polónia, a gasolina é **um terço mais barata** do que na Alemanha.” (ext1389115-nd-94b-2); “(...) o risco de contrair cancro da mama era **um terço mais alto** para as mulheres que tinham realizado IVG (...)” (ext615606-clt-97a-2); “(...) as doentes que tomaram o medicamento durante dois anos apresentaram cerca de **um terço menos** problemas cardíacos que as doentes que não (...) tomavam (...)” (ext481007-clt-soc-93b-1); “Os estúdios Walt Disney vão produzir pelo menos 30 filmes em 1993, ou seja, cerca de **um terço mais** do que em 1992 (...)” (ext624679-clt-92b-1). Para o inglês, cf. exemplos na nota 23. Note-se ainda que, com fracionários do tipo de *metade* ou *um meio* (= 50 %), as combinações são agramaticais: *o gás A é {**metade / *um meio / 50 %*} *mais potente que o gás B* (ao contrário do que parece acontecer em inglês com *half more/less* – cf. exemplos do BNC: “(...) given a certain area of floor space for men and women, on the former would probably be produced **half more than** on the latter”; “If it's **half less than** half a mile away then it's it's fine (...)”).

⁹ Deixamos para investigação posterior a análise de possíveis semelhanças e diferenças entre as comparativas multiplicativas (objeto de estudo neste trabalho) e as comparativas diferenciais, ilustradas em (14). Em ambos os casos, uma questão a ponderar é se os operadores *mais* e *menos* que nelas ocorrem são exatamente do mesmo tipo dos que ocorrem nas comparativas comuns (i.e. não diferenciais nem multiplicativas) – cf. as observações de Morzycki (2014: 25) sobre esta questão, considerando apenas comparativas comuns e comparativas diferenciais: “Does this require stipulating that *more* and *less* each come in two homophonous forms, one with a differential argument and one without? Not necessarily. There are ways of elaborating the structure of the comparative or changing its basic meaning that make it possible for a single denotation to accommodate a measure phrase.”



menos podem aplicar-se a e.g. expressões adjetivais, nominais, verbais ou adverbiais, gerando subclasses de construções. Por facilidade, concentrar-nos-emos doravante apenas nos casos adjetivais, nominais e verbais.

- (15) O contentor A é **duas vezes mais pesado que** o contentor B. [C. ADJETIVAL]
 (16) O contentor A tem **duas vezes mais caixotes que** o contentor B.
 [C. NOMINAL COM NOME CONTÁVEL]
 (17) O contentor A tem **duas vezes mais {líquido / importância} que** o contentor B.
 [C. NOMINAL COM NOME NÃO CONTÁVEL, MASSIVO OU NÃO]
 (18) O contentor A **demorou duas vezes mais** a esvaziar **que** o contentor B. [C. VERBAL]
 (19) O contentor A foi esvaziado **duas vezes mais depressa que** o contentor B. [C. ADVERBIAL]

Em inglês, existem construções paralelas a estas com a contrapartida direta de *mais (more)*, como se pode verificar nos seguintes cinco exemplos do British National Corpus, respetivamente:

- (20) “Because cats are **many times more sensitive** to detergent contamination **than** we humans are, much more rinsing than usual is required.” [C. ADJETIVAL]
 (21) “And when you walk aerobically at 4 miles an hour, you will burn around **five times more calories than** you would being sedentary.” [C. NOMINAL COM NOME CONTÁVEL]
 (22) “A kitten requires **three times more nourishment**, relative to body weight, **than** a fully grown cat.” [C. NOMINAL COM NOME NÃO CONTÁVEL]
 (23) “Some bottled waters, **costing from 200 to 1,000 times more than** tap water, may even have originated from the same source.” [C. VERBAL]
 (24) “According to Joly, basalt, obsidian (...) and hornblende weather **three to fourteen times more rapidly** in salt water **than** in fresh.” [C. ADVERBIAL]

Em todos estes excertos ingleses estão presentes comparativas de superioridade com *n times more... than*, mas existem as mesmas possibilidades com comparativas de inferioridade com *n times less... than* (e bem assim com comparativas de superioridade ou inferioridade com numerais fracionários, incluindo percentuais – e.g. *two thirds more/less... than*, *66 % more/less... than*), que nos dispensamos de ilustrar. Sobre o uso de operadores equativos, como *as... as*, nestes tipos de construções, falaremos mais adiante, em 3.1.

2.2. Construções nominais afins de comparativas multiplicativas

Passamos agora a um segundo grupo de construções, que se distinguem das que acabámos de observar por não envolverem uma oração subordinada comparativa e que designamos, por facilidade de referência, “construções nominais afins de comparativas multiplicativas”. Surgem em duas modalidades, que consideraremos separadamente a seguir por uma questão de conveniência da exposição, e porque – como veremos adiante – exibem algumas idiosincrasias gramaticais: (i) **com numerais multiplicativos sintéticos e fracionários** (incluindo percentuais), ilustradas acima em (5) e (8) acima e repetidas abaixo como (25) e (26); (ii) **com o operador *n* vezes (não combinado com *mais/menos*)**, ilustrada em (6) acima e repetida abaixo como (27):

- (25) O Paulo tem **o dobro da altura** da Ana.
 (26) O Paulo tem **metade da coragem** da Ana.
 (27) O Paulo tem **duas vezes a altura** da Ana.



2.2.1. Construções nominais afins de comparativas multiplicativas com numerais multiplicativos sintéticos e fracionários (incluindo percentuais)

Considerem-se os seguintes dois exemplos de construções relevantes (de tipo semelhante a (25) e (26) acima), que documentam a sua ocorrência em contextos sintáticos ligeiramente distintos¹⁰:

- (28) O contentor A tem [_{SN1} **o dobro / metade**
de [_{SN2} {os caixotes / o líquido / a importância} do contentor B]].
- (29) O contentor A demorou [_{SN1} **o dobro / metade** de [_{SN2} (o tempo d) o contentor B]] a esvaziar.

As principais propriedades sintático-semânticas destas construções, cujas contrapartidas em inglês serão discutidas adiante na secção 2.2.3, são as seguintes: (i) um sintagma nominal (SN₁) contendo o que na terminologia tradicional se designa como numeral multiplicativo (“numeral multiplicativo sintético”, em Peres, 2013: 776) – e.g. *o dobro*, *o triplo* – ou contendo um numeral fracionário (incluindo-se nesta classe os percentuais) – e.g. *metade*, *dois terços*, *oitenta por cento* – inclui um outro sintagma nominal (SN₂), diretamente dependente do quantificador multiplicativo/fracionário; (ii) crucialmente, não há uma oração comparativa (aspeto sintático que distingue estas construções das analisadas na secção 2.1); (iii) apesar da diferença referida na alínea anterior, a interpretação semântica destas construções é muito semelhante à das comparativas oracionais; com efeito, o SN mais alto (SN₁), com o multiplicativo ou fracionário, identifica um valor quantificacional, **g**, e o SN encaixado (SN₂) identifica também – neste caso, ou de forma direta ou indiretamente, como veremos adiante – um outro valor quantificacional, **g'** (o número de caixotes do contentor B, a quantidade de líquido nele contido, ou a sua importância, em (28), e a quantidade de tempo que o contentor B demorou a esvaziar, em (29)), estabelecendo-se entre os dois valores – **g** e **g'** – uma relação comparável à de (9) acima:

- (30) [$g = xg'$]
(sendo x o fator associado ao numeral usado, tipicamente numerais multiplicativos para $x > 1$ e numerais fracionários para $x < 1$ – e.g. 2 para *o dobro*, $\frac{1}{2}$ para *metade* ou *cinquenta por cento*, etc.)
- (31) O contentor A tem [_{SN1} o dobro _{$x=2$} de [_{SN2} o líquido do contentor B] _{g'}] _{g}
- (32) O contentor A tem [_{SN1} metade _{$x=1/2$} de [_{SN2} o líquido do contentor B] _{g'}] _{g}

Já foi dito, mas importa sublinhar, que, nas construções do tipo (28) e (29), não há uma oração comparativa (introduzida por (*do*) *que*). Há antes uma “comparação” de valores realizada no plano de constituintes sintagmáticos não frásicos (SNs), por meio de quantificadores (multiplicativos e fracionários) que – como é assumido na literatura – denotam funções de números para números. Dada a equivalência semântica, é tipicamente possível parafrasear estas construções por sequências com orações comparativas (do tipo descrito na secção 2.1) e vice-versa. Por exemplo:

- (33) O contentor A tem o dobro do líquido do contentor B.
≅ O contentor A tem duas vezes mais líquido (do) que o contentor B.

Note-se marginalmente – a este propósito – que na variedade padrão do português europeu os quantificadores nominais em causa não se aplicam diretamente a expressões adjetivais ou adverbiais (o que distingue, entre outras coisas, as construções em apreço das que integram orações comparativas):

¹⁰ Como se pode ver, existem construções paralelas às comparativas nominais de (16)-(17) acima – cf. (28) – e às comparativas verbais de (18) acima – cf. (29); em certos casos, como em (29), o material elidido na comparativa pode ser recuperado através de elementos na frase mais alta; com efeito, neste exemplo, a forma superficial [_{SN2} o contentor B] representa o tempo que o contentor B demorou a esvaziar (**g'**), sendo interpretada de forma dependente da expressão predicativa da matriz, *demorar* [*a esvaziar*].



- (34) *O contentor A é o dobro de pesado {de / (do) que} o contentor B.
 (35) *O contentor A foi esvaziado o dobro de depressa {do / (do) que o} contentor B.

Assim, só é possível fazer paráfrases de comparativas adjetivais ou adverbiais mediante construções afins com numerais multiplicativos ou fracionários com recurso a predicados nominais de valor equivalente ao associado ao adjetivo ou advérbio relevante (e.g. *peso, velocidade*):

- (36) O contentor A tem o dobro do peso do contentor B.
 (37) O contentor A foi esvaziado ao dobro da velocidade do contentor B.

Importa agora considerar com algum pormenor a questão da **explicitação de valores quantitativos nos SNs dependentes de quantificadores multiplicativos e fracionários**. Referimos acima que estes sintagmas encaixados permitem identificar uma quantidade (g') e que o podem fazer de forma mais direta ou, alternativamente, de forma menos direta¹¹. Estas duas “formas” de expressão correspondem tipicamente a uma variação gramatical, descrita abaixo de forma sucinta.

Nas construções do tipo de (28), com quantificadores nominais, há, em certos casos, oscilação – na variedade padrão do português europeu – entre a presença ou ausência de um (hiperónimo de um) nome de quantidade – e.g. *número, quantidade, grau, valor* (uma questão bastante complexa que não é possível tratar aqui em todas as suas particularidades – cf. Mória, 2013)¹².

- (38) a. Este ano, registou-se o dobro de [_{g'} **os acidentes** do ano passado].
 [g' referido indiretamente pelo constituinte entre parênteses retos]
 b. Este ano, registou-se o dobro de [_{g'} **o número de acidentes** do ano passado].
 [g' referido diretamente pelo constituinte entre parênteses retos]
 (39) a. Este ano, gastou-se o dobro de [_{g'} **a água**], para regar a mesma área.
 [g' referido indiretamente pelo constituinte entre parênteses retos]
 b. Este ano, gastou-se o dobro de [_{g'} **a quantidade de água**], para regar a mesma área.
 [g' referido diretamente pelo constituinte entre parênteses retos]

Nas construções do tipo de (29) acima, em que há quantificação sobre uma propriedade expressa por meios verbais, nota-se uma oscilação – comparável – entre a presença ou ausência de um pronome relativo de quantidade (*o que*), integrado numa oração relativa “livre” que expressa (ou melhor, cujo SN coextensivo expressa) de forma explícita um grau (e em que pode haver repetição do verbo da oração matriz):

- (40) a. O contentor A pesa o dobro de [_{g'} o contentor B].
 [g' referido indiretamente pelo constituinte entre parênteses retos]
 b. O contentor A pesa o dobro de [_{g'} **o que pesa** o contentor B].
 [g' referido diretamente pelo constituinte entre parênteses retos]

¹¹ Note-se a seguinte observação de Peres (2013: 775, sublinhado nosso), que descreve explicitamente este facto: “Note-se (...) que não há nenhuma expressão (...) [na frase *o Paulo respondeu a metade das perguntas do exame*] que exprima (...) [o número de perguntas que o exame em causa contém], pelo que o sintagma nominal *as perguntas do exame* introduz na representação semântica da frase simultaneamente as entidades que refere, que são as perguntas do exame, e, implicitamente e como incógnita, o número de membros do conjunto que elas formam.” Por outras palavras, estes SNs acumulam – nos termos do autor – um valor referencial e um valor quantitativo (cf. *ibid*: 777).

¹² Certos nomes (e.g. *preço, peso, velocidade*) permitem identificar diretamente quantidades, combinando-se os SNs que eles encabeçam sempre diretamente com os quantificadores em causa (e.g. *o dobro do preço, metade do peso, o triplo da velocidade*), sendo rara – e frequentemente muito anómala a sua combinação com hiperónimos de quantificadores (**o dobro do valor de preço, *metade da quantidade de peso, *o dobro do grau de velocidade*).



2.2.2. Construções nominais afins de comparativas multiplicativas com *n* vezes (não combinado com *mais/menos*)

As construções não oracionais com o operador *n* vezes – como *o Paulo tem duas vezes a altura da Ana* – são muito próximas das construções analisadas na secção anterior com os numerais multiplicativos da gramática tradicional (“numerais multiplicativos sintéticos”, no referido autor). São tratadas separadamente por uma questão de conveniência da exposição e porque exibem algumas idiossincrasias gramaticais, como veremos já em seguida.

O formato de construções nominais afins de comparativas multiplicativas com *n* vezes está ilustrado nos seguintes dois exemplos, comparáveis a (28) e (29), respetivamente:

- (41) O contentor A tem **duas vezes** {o líquido / a importância} do contentor B.
 (42) O contentor A demorou a esvaziar **duas vezes** o que o contentor B demorou.

Note-se que, nestes casos, ao contrário do que acontece nas genuínas comparativas multiplicativas, que também usam a expressão *n* vezes, não ocorrem os operadores *mais* ou *menos*. Como se pode verificar pelos dois exemplos acima, (41) e (42), estas construções são semanticamente equivalentes às construções com numerais multiplicativos (sintéticos), como *o dobro*: com efeito, um operador com a forma *n* vezes encabeça um constituinte que identifica um valor quantificacional (*g*) e aplica-se a um constituinte nominal que identifica – de forma direta ou indireta – um outro valor (*g'*), sendo a relação entre estes dois valores (*g* e *g'*) expressa pela já familiar relação [$g = xg'$] (onde *x* é o valor expresso pelo numeral que precede o nome *vezes*).

- (43) O contentor A tem [duas vezes_{x=2} [{o líquido / a importância} do contentor B]_{g'}]_g

As construções com *n* vezes (“numerais multiplicativos analíticos”) e *o dobro*, *o triplo* e afins (“numerais multiplicativos sintéticos”) ocorrem em variação *mais* ou *menos* livre em muitos contextos. Vejam-se os seguintes dois exemplos do *corpus* CETEMPúblico:

- (44) “Mal virei a esquina, abri o sobrescrito onde (...) estaria um cheque de 500 contos, o que em 1990 era **duas vezes o meu ordenado mensal**.” (ext218870-soc-98b-2) [COM NUMERAL ANALÍTICO]
 (45) “Pode-se comprar uma mina em qualquer mercado de Moscovo por 500 dólares. Isto é **o dobro do meu salário mensal**.” (ext757596-pol-97a-2) [COM NUMERAL SINTÉTICO]

Existem, porém, diferenças gramaticais relevantes entre as duas construções (com *n* vezes, de um lado, e com multiplicativos sintéticos e fracionários, do outro). Vejamos quatro delas:

- (i) não se usam normalmente construções com *vezes* equivalentes a construções com numerais fracionários (com a possível exceção das que envolvem o numeral *zero* – cf. adiante):

- (46) *O contentor A tem **meia vez** o líquido do contentor B.
 (cf. ^{OK}*O contentor A tem metade do líquido do contentor B.*)
 (47) *O contentor A demorou **meia vez** o que o contentor B demorou a esvaziar.
 (cf. ^{OK}*O contentor A demorou metade do que o contentor B demorou a esvaziar.*)

A exceção são construções com a forma *0,n* vezes, que surgem por vezes em *corpora*, essencialmente associadas à expressão de cálculos exatos complexos¹³, sendo o seu uso plenamente gramatical, ainda que infrequente. No *corpus* CETEMPúblico não há exemplos desta combinação, mas noutros *corpora* da Linguatca (pesquisa em “todos juntos”) encontraram-se vários exemplos, como os seguintes três:

¹³ São muito pouco naturais exemplos com *0,n* em estruturas do tipo de (46) e (47) acima: *o contentor A tem 0,5 vezes o líquido do contentor B; o contentor A demorou 0,5 vezes {o tempo do contentor B / o que o contentor B demorou} a esvaziar.*



- (48) “Isto quer dizer que, no máximo, o tamanho de Marte no céu será **0,007 vezes o tamanho da Lua!**” (par=t242-11); “Com **0,77 vezes o diâmetro do Sol** e cerca de 5400° C à superfície, esta estrela anã laranja é ligeiramente mais pequena e menos quente que o nosso Sol.” (par=t681-6); “Por comparação, Mercúrio está no mínimo a 46 milhões km do Sol (**0,3 vezes a distância da Terra**) (...).” (par=t260-33)
- (ii) as construções com *n vezes* nem sempre têm uma contrapartida com um multiplicativo sintético; é o que acontece quando o fator de multiplicação não tem um numeral sintético associado, usando-se, nestes casos, apenas a construção com *n vezes*:
- (49) O contentor A tem **7,5 vezes o líquido do contentor B**.
- (50) “O valor de cada coima é de **20 vezes o preço da portagem**.” (ext422223-soc-96a-2); “E que dizer da lagarta de uma borboleta, com **90 vezes o tamanho real**, inchando para mostrar melhor os desenhos que ostenta no dorso (...).” (ext574493-clt-soc-94b-1); “(...) Antares é uma das gigantes vermelhas cujo diâmetro é superior a **300 vezes o do nosso Sol**.” (ext878578-nd-91b-2)
- Há ainda que considerar que certos numerais multiplicativos sintéticos – como os de (51b) – são de uso muito infrequente, sendo mais naturais, nestes casos, as construções com *n vezes*.
- (51) a. Esta joia custa {**9 vezes / 11 vezes**} o ordenado médio em Portugal.
b. Esta joia custa {**o nóuplo / o undécuplo**} do ordenado médio em Portugal.
- (iii) há variação de aceitabilidade/naturalidade, por vezes subtil, nas possibilidades combinatórias com estruturas em que *g'* (o valor quantificacional associado ao constituinte mais encaixado) é expresso de forma indireta (cf. contrastes ilustrados em (38), (39) e (40) acima)

Nos casos que envolvem quantificação sobre predicados nominais, a variação em causa está dependente da classe dos nomes quantificados – contáveis, [não contáveis] massivos ou não contáveis não massivos: – com **nomes contáveis** (e.g. *soldados, pessoas, livros*) pode haver uma ligeira sensação de estranheza – ou pelo menos de falta de naturalidade – na combinação de *n vezes* com estruturas que expressam *g'* indiretamente (cf. (52a)); as sequências relevantes parecem mais naturais com a presença de um hiperónimo de quantificador, como *número* (cf. (52b)), ou com um numeral multiplicativo sintético (cf. (52c))¹⁴.

- (52) a. (?)A Alemanha tinha **duas vezes os soldados** da Inglaterra¹⁵.
b. A Alemanha tinha **duas vezes o número de soldados** da Inglaterra.
c. A Alemanha tinha **o dobro dos soldados** da Inglaterra.

A extensão dos modificadores no SN – possivelmente em combinação com outros fatores, como a naturalidade da sequência nominal relevante (cf. e.g. *os soldados da Inglaterra* vs. *?as pessoas da I Guerra*), como observado por um avaliador anónimo deste artigo – parece ser relevante para a sensação de naturalidade da construção. Com modificadores relativamente extensos, e em particular oracionais (e.g. orações relativas restritivas), a aceitabilidade da construção parece melhorar significativamente:

¹⁴ Uma pesquisa realizada no CETEMPúblico (com a sequência de pesquisa "duas|três" "vezes" "o|a|os|as" [pos="N"]) apenas produziu resultados com o nome hiperonímico *número*, em linha com o que aqui se diz: «Diziam os guias existir ali **três vezes o número de aves** de toda a América e Canadá.» (ext462990-clt-93a-1); «o aluno pode faltar **três vezes o número de horas** semanais por disciplina» (par=ext1079689-soc-93b-1); «Com uma procura superior a “**três vezes o número de ações** disponíveis”, (...) esta operação de alienação (...) veio a trazer aos cofres do Estado mais de 60 milhões de contos.» (ext265291-nd-91b-2).

¹⁵ Cf., no entanto, exemplo de Peres (2013: 776), que o autor apresenta como gramatical, sem reservas: *a biblioteca geral da minha universidade tem três vezes os livros desta*.



- (53) a. A Alemanha tinha **duas vezes os soldados** {que a Inglaterra tinha / (?)da Inglaterra}
 b. Na II Guerra Mundial morreram pelo menos **três vezes as pessoas** {que morreram na I Guerra / (?)da I Guerra}.
 c. Li **duas vezes os livros** {que a Ana leu / ??da Ana}¹⁶.

– com **nomes (não contáveis) massivos** (e.g. *açúcar, água, oxigénio*) a diferença esbate-se, sendo a combinação de *n vezes* com estruturas em que *g'* é expresso indiretamente relativamente bem aceite (em variação mais ou menos livre com a expressão direta de *g'*)

- (54) a. O Paulo colocou no bolo **duas vezes o açúcar** indicado na receita¹⁷.
 b. O Paulo colocou no bolo **duas vezes a quantidade de açúcar** indicada na receita.
 c. O Paulo colocou no bolo **o dobro do açúcar** indicado na receita.

- (55) “Perde-se normalmente **1,5 vezes a água** de um lago só para lhe limpar o fundo.” (ext1472092-soc-92b-1); “Pode imaginar-se a **quantidade de oxigénio** extra (...) que (...) [pode ser obtida] através de uma respiração profunda – cerca de **seis vezes a quantidade** normal.” (ext415451-soc-92b-1)

– com **nomes não massivos escalares** do tipo de *responsabilidade, importância, interesse, coragem, trabalho* e afins (associáveis a quantificação de graduação – cf. Peres 2013) parece plenamente aceitável e natural a combinação de *n vezes* com estruturas que identificam *g'* indiretamente sem necessidade de realizar um nome hiperonímico (como *grau, valor, nível* ou *quantidade*), embora este possa por vezes ocorrer:

- (56) a. O presidente tem **duas vezes a responsabilidade** dos outros administradores.
 b. O presidente tem **duas vezes o nível/grau de responsabilidade** dos outros administradores.
 c. O presidente tem **o dobro da responsabilidade** dos outros administradores.
 (57) Ele afirmava ter **vinte vezes a coragem** de um soldado.

Os nomes não massivos escalares que acabámos de referir são núcleos de SNs que não denotam necessariamente quantidades (cf. e.g. *a responsabilidade foi atribuída ao Pedro; a coragem dos soldados é muito apreciada pelos governantes*). Em contraste, certos nomes não massivos escalares (e.g. *valor, preço, velocidade, área, tamanho*) formam SNs que denotam sistematicamente – de forma direta (e não implícita) – uma quantidade, sendo a sua combinação direta com *n vezes* plenamente legítima e não sendo usados, nestes caso, nomes hiperonímicos como *quantidade* ou *grau*¹⁸:

- (58) A obra custou **duas vezes o valor** previsto. (Peres 2013: 777)¹⁹
 (59) O cometa desloca-se a **mil vezes a velocidade** do engenho mais rápido até agora construído pelo Homem.

¹⁶ Naturalmente, é aqui irrelevante a leitura em que *duas vezes* se aplica adverbialmente (referindo um leitura repetida) e não adnominalmente (referindo o dobro do número de livros).

¹⁷ Cf. exemplo de Peres (2013: 777), *eu bebi duas vezes a água que tu bebeste*.

¹⁸ A pesquisa (no CETEMPúblico) “duas|três” “vezes” “o|a|os|as” [pos=“N”], que produziu mais de uma centena de resultados relevantes, mostra que este subtipo de nomes é, sem margem para dúvidas, o que mais comumente surge em combinação direta com *n vezes*; os registos incluem nomes como *área, superfície, tamanho, dimensão, volume, comprimento, extensão, grossura, distância, potência, velocidade, tempo, idade, custo, preço, valor, montante, saldo, ordenado, salário, nível, média, nota*, etc. Note-se ainda a seguinte construção curiosa com ligação anafórica (a uma estrutura nominal com o nome *área*): «Se se colocasse todos ao lado uns dos outros, os escritórios que vão ser construídos em Lisboa nos próximos cinco anos (...) ocupariam a **área** equivalente a **duas vezes a freguesia** da Lapa.» (ext1024141-soc-95a-1).

¹⁹ A propósito desta frase, o autor afirma: “o sintagma nominal *o valor previsto* refere uma quantidade, a qual pode ser diretamente objeto da operação de multiplicação que o numeral exprime, pelo que não há que convocar um valor implícito na computação semântica”.



- (60) «A plataforma gelada Larsen B, na Antártida, com mais **de duas vezes a área** do Algarve, está em risco de se desfazer por completo (...).» (ext1528704-nd-98a-1)

Interessa ainda referir separadamente as construções em que *n vezes* quantifica sobre propriedades expressas por meios verbais, como em *o contentor A demorou o dobro do contentor B a esvaziar* ou *o contentor A pesa o dobro do contentor B*. Neste caso, o uso de *n vezes* (em claro contraste com o que acontece com o uso de multiplicativos sintéticos) parece requerer a explicitação do valor quantificacional *g'*, o que se consegue – como já foi referido acima – mediante a presença explícita do pronome relativo (de valor quantificacional) *o que* (cf. e.g. (40b))²⁰. Os contrastes relevantes são agora mais vinculados:

- (61) a. ??O contentor A pesa **duas vezes** o contentor B.
 b. O contentor A pesa **duas vezes o que pesa** o contentor B.
 c. O contentor A pesa **o dobro do** contentor B.
 d. O contentor A pesa **o dobro do que pesa** o contentor B.
- (62) a. ??O contentor A demorou a esvaziar **duas vezes** o contentor B.
 b. O contentor A demorou a esvaziar **duas vezes o que** o contentor B **demorou**.
 c. O contentor A demorou a esvaziar **o dobro do** contentor B.
 d. O contentor A demorou a esvaziar **o dobro do que** o contentor B **demorou**.

Note-se marginalmente que em (61b) e (62b), como noutros exemplos já apresentados, há repetição do verbo da matriz na relativa, mas tal nem sempre acontece, podendo haver relativas com verbos distintos:

- (63) O contentor A pesa **duas vezes o que este guindaste consegue suportar**.

(iv) as construções com *n vezes* têm um comportamento diferente (de construções com multiplicativos sintéticos e fracionários) no que respeita à combinação com anáforas nulas e SNs com artigos definidos; interessa, em particular, destacar a impossibilidade de combinação com SNs definidos simples como *a água* (ou, *mutatis mutandis*, com nomes contáveis, *os soldados*), um aspeto em que, como veremos adiante, o português e o inglês se distinguem:

- (64) O contentor A leva 2000 litros de água.
 a. O contentor B leva **duas vezes** { *Ø / *a água / ^{OK}essa água / ^{OK}essa quantidade (de água) ^{OK}isso }.
 b. O contentor B leva **o dobro** { Ø / da água / dessa água / dessa quantidade (de água) / disso }.

2.2.3. Construções nominais afins de comparativas multiplicativas – português vs. inglês

As construções nominais afins de comparativas multiplicativas que analisámos nas duas subsecções anteriores têm contrapartidas em inglês com comportamentos próximos, ainda que não totalmente paralelos.

Em primeiro lugar, importa notar que o inglês usa tipicamente a expressão *n times* para fatores multiplicativos positivos (com a forma especial *twice* para o fator 2), sendo relativamente pouco comuns

²⁰ Os SNs coextensivos de orações relativas “livres” com *o que* denotam sistematicamente quantidades de forma direta e são frequentemente combinados com *n vezes*. Vejam-se alguns exemplos do CETEMPúblico: “Tomara o Governo que as 35 mil empresas (...) que, em conjunto, devem ao Estado **cem vezes o que** os clubes lhe devem, aceitassem um acordo semelhante!” (ext88521-opi-96a-2); “(...) em 1992 o Estado gastou com a saúde, descontada a inflação, **mais de 21 vezes o que gastara** em 1960 (...)” (ext1333-nd-96a-1); “Mas a maior cheia estimada como provável naquela zona (...) resultaria num caudal de 180 mil litros por segundo, ou seja, quase **oito vezes o que** os túneis da ribeira suportam.” (ext673677-soc-98b-1); “No ser humano, a dose letal de nicotina é de 60 miligramas – em média, **60 vezes o que está** dentro de um único cigarro.” (ext557407-clt-soc-94a-2).



contrapartidas mais próximas dos multiplicativos sintéticos do português²¹. Assim, sequências com *o triplo de X* e *três vezes X*, ou *o quádruplo de X* e *quatro vezes X*, do português, por exemplo, corresponderão por norma a uma forma única – *three times X*, ou *four times X*, respetivamente – no inglês. Os numerais fracionários têm formas únicas, paralelas em ambas as línguas: e.g. *metade/half*, *um décimo/one tenth*, *dez por cento/ten per cent*. Seguem-se exemplos ilustrativos de construções relevantes em inglês, do British National Corpus, com ambos os tipos de quantificadores. Observe-se que a estrutura nominal dependente de *x times* ou do fracionário é curiosamente sempre uma expressão quantitativa que denota diretamente – e não indiretamente – o valor *g'* (o que parece ser pelo menos uma forte tendência nesta língua):

- (65) “Tests show he's carrying **ten times the acceptable level of mercury**.”; “(...) more than 8 million sterilisations were reported, more than **three times the number in the preceding year**.”; “This means that a 40 ton lorry travelling at 70 miles an hour has **53 times the destruction power (...) that is possessed by a 0.75 ton sports car**.” [MULTIPLICATIVOS]
- (66) “West Lothian's locker room is **half the size of ours**.”; “When we add up all this dark matter, we still get only about **one tenth of the amount required to halt the expansion**.”; The Soviet military mind may (...) regret that the Soviet GNP is only **50-60 per cent the size of its opponent's (...)**.” [FRACIONÁRIOS]

É interessante ainda notar que o inglês usa estas construções em situações em que o português não o faz normalmente, um facto que tem impacto direto na tradução, como é evidente. Destacamos pelo menos dois tipos de construções:

- (i) estruturas com SNs definidos simples ([_{SN} Det N]) indicando de forma indireta a quantidade *g'* (incluindo sequências com nomes contáveis, potencialmente mais problemáticas)

Como vimos acima, o português parece rejeitar a combinação de *n vezes* (ao contrário de multiplicativos sintéticos como *o dobro*) com SNs definidos simples – cf. (64). Há ainda que considerar diferenças de comportamento – também já referidas – na combinação com nomes contáveis vs. não contáveis. Vejamos o seguinte exemplo com o nome contável *hours* (‘horas’):

- (67) “I'm earning roughly what I was here but I'm working literally **twice the hours**.”

[*Estou a ganhar mais ou menos o mesmo que ganhava aqui, mas*]

*... *estou a trabalhar duas vezes as horas.*

??... *estou a trabalhar duas vezes as horas dessa altura.*

... *estou a trabalhar duas vezes as horas que trabalhava aqui.*

... *duas vezes a quantidade de horas que trabalhava aqui.*

... *o dobro das horas (que trabalhava aqui).*

... *duas vezes mais horas (do que as que trabalhava aqui).*

²¹ Existem expressões inglesas como (i) *double, triple, quadruple, quintuple,...* e (ii) *twofold, threefold, fourfold, fivefold,...* As primeiras são usadas essencialmente como adjetivos em expressões como e.g. *triple threat* (*ameaça tripla*), embora possam ocorrer – com muito menor frequência que em português – em estruturas comparáveis às que estão em análise neste trabalho, como nos seguintes exemplos (os dois primeiros do Cambridge Dictionary [https://dictionary.cambridge.org/] e o terceiro de Huddleston & Pullum, 2002: 434): *the number of one-parent households reached 10.1 million in 2011, nearly triple that of 1981; property purchases leapt to \$464 million – nearly triple the amount for the previous year; we've had double/triple/quadruple the number of applications I expected*. As segundas, nos usos relevantes, ocorrem tipicamente em posição adverbial, após verbos do tipo de *increase* ou *raise*, ou em posição adnominal, após nomes como *increase* ou *cut*, como nos seguintes exemplos do British National Corpus: *it was noted that the flow of water from the exposed gravel had increased threefold; among its aims are a threefold increase in the generation of electricity from renewable sources; the report recommends a threefold cut in sulphur emissions*. Não analisaremos estas expressões inglesas neste trabalho.



As propostas de tradução de (67) refletem factos já anteriormente discutidos. Como efeito, como dissemos atrás, em português tende-se a evitar a combinação do quantificador *n vezes* com expressões que representam de forma indireta a quantidade *g'* (cf. (52a): *duas vezes os soldados da Inglaterra*), a não ser quando estão presentes modificadores oracionais (cf. (53a): *duas vezes os soldados que a Inglaterra tinha*). Prefere-se, nestes casos, uma de duas alternativas próximas – (i) mantendo *n vezes*, optar por uma expressão que identifique diretamente um grau (cf. (52b): *duas vezes o número de soldados da Inglaterra*); (ii) mantendo a expressão implícita da quantidade, optar por um numeral multiplicativo sintético (cf. (52c): *o dobro dos soldados da Inglaterra*) –, podendo naturalmente optar-se ainda por uma comparativa multiplicativa (e.g. *duas vezes mais soldados (do) que a Inglaterra tinha*).

Vejam agora mais dois exemplos, com nomes não contáveis (*light, view, sulphur*), seguidos de várias propostas de tradução, em linha também com o que já foi anteriormente dito:

- (68) “If you use mirror from floor to ceiling and at right angles to a window (...) it will give you **twice the light** and **twice the view**.”
 [Um espelho do chão ao teto orientado de forma adequada relativamente à janela]
 ??... *dar-lhe-á duas vezes a luz e duas vezes a vista.*
 ... *dar-lhe-á duas vezes a luz e duas vezes a vista de que agora dispõe.*
 ... *dar-lhe-á o dobro da luz e o dobro da vista.*
- (69) “At Great Dun Fell in Cumbria, (...) cloud is on average four times as acid as rain at the same spot, with **more than twice the (...) sulphur**.”
 [Em Great Dun Fell, na Cúmbria, as nuvens são em média quatro vezes mais ácidas que a chuva,]
 *... {com / e têm} *mais de duas vezes o enxofre.*
 ... {com / e têm} *mais de duas vezes o enxofre {que ela contém / nela contido}.*
 ... {com / e têm} *mais do dobro do enxofre.*
- (ii) estruturas com certos nomes contáveis (e.g. *detective, man*) num uso especial como nomes não contáveis, em que o inglês diverge vincadamente do português e que só permitem traduções com comparativas multiplicativas (e não com construções nominais afins destas)
- (70) “I’m **twice the detective** he’ll ever be!” (série televisiva Shakespeare & Hathaway, episódio 4)
Sou duas vezes mais detective do que ele alguma vez será.
 ??*Sou duas vezes o detective que ele alguma vez será.*
 **Sou duas vezes a quantidade de detective que ele alguma vez será.*
 **Sou o dobro do detective que ele alguma vez será.*
- (71) “After I have stolen her from you, she’ll confirm that I am **twice the man** that you are!”
 (Corpus of Contemporary American English, COCA)
 [Depois de eu te ter roubado, ela confirmará que...]
 ... (eu) *sou duas vezes mais homem do que tu és.*
 ??... (eu) *sou duas vezes o homem que tu és.*
 *... (eu) *sou duas vezes a quantidade de homem que tu és.*
 *... (eu) *sou o dobro do homem que tu és.*

3. As comparativas multiplicativas e construções nominais afins como “área crítica” da gramática

Como referimos inicialmente (cf. exemplos (1)-(3) acima), na variedade padrão do português europeu contemporâneo, as comparativas multiplicativas e as construções nominais semanticamente comparáveis com



quantificadores multiplicativos e fracionários apresentam algumas restrições gramaticais que nem sempre são respeitadas, mesmo em textos publicados (e.g. em jornais e/ou em traduções), constituindo-se como uma “área crítica” (no sentido de Peres e Mória, 1995) da gramática. Veremos aqui – separadamente, em cada uma das subsecções seguintes – três tipos de construções anómalas, identificadas na recolha de problemas em traduções mencionada no início deste trabalho e em *corpora* de texto jornalístico. Como veremos, algumas destas construções envolvem interferência direta do inglês (como as analisadas em 3.1), enquanto outras parecem resultar de mecanismos de mudança autóctones (como as analisadas em 3.2 e 3.3); algumas são específicas das construções em destaque neste trabalho (como as analisadas em 3.1 e 3.2), enquanto outras envolvem, de modo mais abrangente, todas as estruturas em que se expressa comparação de graus (como as analisadas em 3.3). Por conveniência, tratamo-las todas dentro da presente secção.

3.1. Comparativas multiplicativas com operadores equativos (*tão/tanto... como*)

O primeiro tipo de desvio envolve uma violação da restrição gramatical que proíbe que, nas construções comparativas multiplicativas do português, ocorram operadores equativos, ou de igualdade (*tão/tanto... como*), no lugar de – e em equivalência com – operadores de superioridade (*mais... [do] que*). Comparem-se as sequências abaixo com (15)-(19) acima:

- (72) *O contentor A é **duas vezes tão pesado como** o contentor B.
 (73) *O contentor A tem **duas vezes tantos caixotes como** o contentor B.
 (74) *O contentor A tem **duas vezes {tanto líquido / tanta importância} como** o contentor B.
 (75) *O contentor A **demorou duas vezes tanto** a esvaziar **como** o contentor B.
 (76) *O contentor A foi esvaziado **duas vezes tão depressa** como o contentor B.

Esta restrição distingue o português do inglês, já que nesta língua são possíveis contrapartidas das duas construções – isto é, com operadores de superioridade (*more/-er... than*) e com operadores de igualdade (*as... as*) –, em equivalência semântica (cf. para o inglês e comparação com outras línguas, Gobeski 2009 ou Sassoon 2010a, *apud* Morzycki 2014)²². Com efeito, em inglês, expressões como, por exemplo, *five time more infectious (than)* e *five time as infectious (as)* podem ser consideradas paráfrases uma da outra. Vejam-se em (77)-(79) alguns exemplos do British National Corpus (com comparativas adjetivais e nominais), contendo operadores de superioridade nas alíneas *a* e equativos nas alíneas *b*, que mostram que tanto uma estrutura como a outra são frequentemente usadas:

- (77) a. “A star that is **1.4 times heavier than** our Sun has a Schwarzschild radius of only 2 km (...)”
 [1,4 vezes mais pesada (do) que o nosso Sol]
 b. “(...) the researchers have deduced a mass of 5270 MeV for the neutral B meson (...) – **some 5.3 times as heavy as** the proton.” [cerca de 5,3 vezes mais pesado (do) que o próton; *cerca de 5,3 vezes **tão pesado como** o próton]
 (78) a. “(...) when you walk aerobically at 4 miles an hour, you will burn **around five times more calories than** you would being sedentary.” [(queimará) cerca de cinco vezes mais calorias do que (as que) queimaria se fosse sedentário]
 b. “In 1950 the USA produced **seven times as many manufactures as** Germany and **over 20 times as many as** Japan.” [(produziu) sete vezes mais bens manufacturados (do) que a Alemanha e acima de vinte vezes mais (do) que o Japão; *sete vezes **tantos** bens manufacturados **como** a Alemanha e acima de vinte vezes **tantos como** o Japão]

²² Aparentemente, com *twice* apenas se usam operadores equativos e não de superioridade (e.g. **twice more important*, **twice taller*) – cf. Morzycki (2014: 26), referindo dados de Gobeski (2009). Pesquisas no British National Corpus (das sequências *twice more* e, escolhendo dois exemplos específicos com *-er*, *twice taller* e *twice heavier*) não produziram, com efeito, quaisquer resultados.



- (79) a. “(...) [the organization] collected **four times more plastic rubbish than** it could cope with.”
 [(recolheu) *quatro vezes mais lixo plástico do que (o que) conseguia tratar*]
 b. “It takes **twenty times as much energy** to make new aluminium **as** it does to melt down recycled aluminium.” [(fabricar alumínio novo *consome*) *vinte vezes mais energia do que (consome) derreter alumínio reciclado; *vinte vezes tanta energia como (consome) derreter*]

Em traduções publicadas em português, encontram-se por vezes construções não canónicas que decalcam as construções inglesas com operadores comparativos de igualdade – cf. exemplo (1), dado no início deste trabalho (*quatro núcleos de hidrogénio pesam 1,0007 vezes tanto como um núcleo de hélio*). A anomalia em causa parece resultar de uma interferência direta do inglês (em textos traduzidos), e praticamente não está atestada em texto jornalístico (isto é, não parece ter expressão na gramática autóctone). O exemplo de texto jornalístico a seguir – o único obtido no *corpus* CETEMPúblico com as pesquisas (i) "vezes" "tão" [pos="ADJ"] "como" e (ii) "vezes" "tant.*" – resulta possivelmente também de uma tradução deficiente de um texto jornalístico inglês:

- (80) “A Jane's (...) diz que dois dos três gases de nervos são **oito vezes tão mortais como** o VX – que o Iraque possuía em reserva (...).” (ext77113-clt-97a-2)

Importa ainda observar que o inglês também pode combinar operadores de igualdade (*as... as*) com numerais fracionários, sendo as construções relevantes – e.g. (81a) – equivalentes a comparativas multiplicativas (agora) de inferioridade. Assim, por exemplo, *a third as... as* e *three times less... than* podem dar origem a frases equivalentes como as seguintes²³:

- (81) a. Star A is about **a third as** luminous **as** star B.
 b. Star A is about **three times less** luminous **than** star B.

Note-se que a frase (81a) também não tem uma contrapartida gramatical direta em português (com *tão*) – cf. (82a); para traduzir uma frase desse tipo, pode optar-se por uma contrapartida direta de (81b) (com *menos*) – cf. (82b) –, além de e.g. alternativas com construções nominais afins, sem orações comparativas – cf. (82c).

- (82) a. *A estrela A é cerca de **um terço tão** luminosa **como** a estrela B.
 b. A estrela A é cerca de **três vezes menos** luminosa **(do) que** a estrela B.
 c. A estrela A tem cerca de {um terço da / 33 % da / 0,33 vezes a} luminosidade da estrela B.

O facto de o inglês usar ambos os tipos de construção exemplificados em (81) é comprovado pelos seguintes dados do British National Corpus (com comparativas adjetivais e nominais) – cf. (77)-(79) acima:

- (83) a. “(...) ex-offenders in employment are **three times less likely to offend than** those who are unemployed (...).” [*três vezes menos propensos a praticar crimes que aqueles que estão desempregados*]

²³ Note-se que, nas construções do tipo de (81a), com *a third as*, o uso de operadores equativos (*as*) não é equivalente ao uso de operadores de superioridade (*more*), ou seja, *a third as* ≠ *a third more*, ao contrário do que acontece nos exemplos vistos acima, com numerais não fracionários, onde e.g. *three times as* = *three times more* (cf. (77)-(79)). Esta assimetria é explicitamente destacada por e.g. Huddleston & Pullum (2002: 1131). Assim, (i) abaixo, com *a third more* – uma construção inglesa paralela à que foi analisada acima em (13), em que se expressa [g = 1,333...g'] – tem as correspondências em português dadas em (ii):

- (i) Star A is about **a third more** luminous **than** star B.
 (ii) A estrela A é cerca de {**um terço / 33% / 1,3 vezes**} **mais** luminosa **(do) que** a estrela B.
 (ii') A estrela A tem cerca de {**um terço mais (de) / 33 % mais (de)**} luminosidade **(do) que** a estrela B.
 (ii'') A estrela A tem cerca de **1,3 vezes** a luminosidade da estrela B.

Com *a third less*, em vez de *a third more*, expressar-se-ia [g = 0,666...g'] (cf. *star A is about a third less luminous than star B*), como já foi referido na secção 2.1, devendo naturalmente as traduções refletir esse facto.



- b. “(...) Sigma (...) is (...) only about **a third as luminous as** the Sun.” [*cerca de três vezes menos luminosa que o Sol; *cerca de um terço tão luminosa como o Sol*]
- (84) a. “(...) anyone standing all day at a busy roadside with traffic containing 20 per cent diesel would be exposed to **1,000 times less benzo(a)pyrene than** somebody smoking (...) 15 cigarettes a day.” [*mil vezes menos benzo(a)pireno que alguém que fume 15 cigarros por dia*]
- b. “Low fat sausages for example contain only **a third as much fat as** ordinary sausages.” [*três vezes menos gordura que as salsichas comuns; *um terço tanta gordura como as salsichas comuns*]

Nas nossas pesquisas, não encontramos exemplos de estruturas com numerais fracionários (incluindo percentuais) e operadores equativos (*tão/ tanto... como*), do tipo de (82a), que resultariam de uma tradução “decalcada” de exemplos como (83b) ou (84b).

3.2. Construções nominais afins de comparativas multiplicativas com conector *do que*

O segundo tipo de desvio envolve uma violação da restrição gramatical que proíbe que, nas construções nominais afins de comparativas multiplicativas, ocorra (a seguir ao numeral) o conector *do que*, típico das orações comparativas (em vez de, por exemplo, *de*, ou uma relativa restritiva aplicada diretamente à estrutura nominal relevante, como em [*o dobro do peso*] *do contentor B*, ou [*o dobro do peso*] *que o contentor B tem*, respetivamente). As sequências abaixo ilustram o uso não canónico do conector *do que* a encabeçar constituintes claramente não oracionais:

- (85) *O contentor A tem {o dobro / metade} do peso **do que** o contentor B.
[cf. *O contentor A tem duas vezes {mais / menos} peso (do) que o contentor B.*]
- (86) *O contentor A demora {o dobro / metade} (do tempo) **do que** o contentor B a esvaziar.
[cf. *O contentor A demora duas vezes {mais / menos} (do) que o contentor B a esvaziar.*]

Este desvio pode ocorrer em texto traduzido, como acontece no exemplo (2), dado no início deste trabalho e repetido abaixo como (87), ou no exemplo adicional subsequente:

- (87) “(...) uma criança com vários «pais» tem o dobro da probabilidade de sobreviver **do que** uma só com um.” (*Y, A Descendência do Homem*, S. Jones, Gradiva, 2004, p. 167)
[cf. ^{OK}*duas vezes mais probabilidades de sobreviver do que uma só com um*;
^{OK}{*o dobro de / duas vezes*} *as probabilidades de sobreviver de uma só com um*²⁴]
- (88) “Na nação correcta de Lincoln, os homens declaram menos do dobro de encontros [sexuais] **do que** as suas companheiras (...)” (*ibid.*, p. 164)

A construção em causa não parece ser influenciada diretamente por estruturas sintáticas inglesas, não configurando um problema específico do texto traduzido²⁵. Atendendo ao número relativamente elevado de exemplos recolhidos em *corpora* de texto jornalístico português (que veremos adiante), parece antes tratar-se de uma “área crítica” da gramática autóctone. Trata-se claramente de uma **hibridização** de duas construções

²⁴ Note-se que a informação veiculada por estas frases pode ser transmitida em inglês por construções com *twice*: (i) *twice more chances than* – ou, alternativamente, com operadores equativos – *twice as many chances as*; (ii) *twice the chances*. Ao traduzir-se *twice* por *o dobro*, o tradutor fica obrigado à construção não oracional, que é incompatível com *do que*; traduzindo-se *twice* por *duas vezes*, há a possibilidade de optar por duas construções distintas, como está ilustrado acima.

²⁵ O British National Corpus tem, no entanto, exemplos de construções comparáveis (cuja aceitabilidade na variedade padrão do inglês não somos capazes de determinar): «A cigarette smoker has **twice the risk** of having a heart attack **than** a non-smoker.» Na tradução deste exemplo, compare-se a plena aceitabilidade de *um fumador tem o dobro do risco de ter um ataque de coração de um não-fumador* e a marginalidade de (com transposição de *than* para *do que*) *um fumador tem o dobro do risco de ter um ataque de coração do que um não-fumador*.



disponíveis em português: as comparativas multiplicativas – que usam *do que* a introduzir uma oração, normalmente elíptica – e as construções nominais com numerais multiplicativos e fracionários (e.g. *dobro* ou *metade*), cujo complemento não é oracional, mas sim um sintagma nominal.

Apesar da forte estranheza que a construção tem para muitos falantes, o *corpus* CETEMPúblico contém várias dezenas de ocorrências dela²⁶. Seguem-se alguns exemplos (com nomes contáveis, em (89), e nomes não contáveis, em (90))²⁷, seguidos de sugestões de redação alternativa canónica:

- (89) “Com quase **o triplo dos golos marcados do que** o seu adversário (...), ao clube nortenho pertencem naturalmente os principais goleadores (...).” (ext474234-des-96a-1) [*com quase o triplo dos golos marcados do seu adversário; com quase três vezes mais golos marcados (do) que o seu adversário*]; “(...) as mulheres iniciam o **dobro das pequenas empresas do que** os homens (...).” (ext1287721-soc-97b-1) [*as mulheres iniciam o dobro {das / do número de} pequenas empresas que os homens iniciam; as mulheres iniciam duas vezes mais pequenas empresas (do) que os homens*]; “Depois, o Sporting tomou (...) a dianteira, (...) apesar de ter estado em inferioridade numérica **mais do dobro das vezes do que** o adversário.” [*mais do dobro das vezes {do adversário / em que o adversário esteve}; mais de duas vezes mais vezes do que o adversário* (possivelmente, não preferencial, por razões estilísticas, dada a repetição do nome *vezes*)] (ext314320-des-97b-2)
- (90) “(...) os portugueses têm **o dobro de água por habitante do que** os espanhóis (...).” (ext666604-clt-soc-95b-1) [*têm o dobro de água por habitante {dos espanhóis / que têm os espanhóis}; têm duas vezes mais água por habitante (do) que os espanhóis*]; “Tina (...) e colegas do Hospital (...) concluíram que as mulheres que bebiam cinco ou menos doses de álcool por semana tinham **o dobro da probabilidade de engravidar do que** as mulheres que bebiam 10 ou mais doses.” (ext519672-clt-98b-2) [cf. *tinham {o dobro da / duas vezes a} probabilidade de engravidar das mulheres que...; tinham duas vezes mais probabilidade de engravidar (do) que as mulheres que...*]; “(...) o presidente francês demorará **o dobro do tempo do que** gastarão os outros participantes para chegar ao local onde decorre a cimeira.” (ext369529-clt-soc-92a-1) [*demorará {o dobro do / duas vezes o} tempo {que demorarão os outros participantes / dos outros participantes}; demorará duas vezes mais tempo do que (demorarão) os outros participantes*]

3.3. Comparativas e construções nominais afins de comparativas multiplicativas com locuções comparativamente com, relativamente a e afins

Finalmente, o terceiro tipo de desvio – possivelmente o menos forte (e certamente o mais complexo) dos três – envolve um conjunto intrincado de restrições gramaticais que limitam fortemente o uso de algumas locuções em construções nominais afins de comparativas multiplicativas, por um lado, e comparativas oracionais (de qualquer tipo, i.e. multiplicativas ou não), por outro²⁸. As locuções típicas são lexicalmente relacionadas com o verbo *comparar* – *comparativamente com / em comparação com / quando comparado com* (grupo A) – ou com o nome *relação* – *relativamente a / em relação a* (grupo B). Importa distinguir duas substituições (para cada um destes dois grupos de locuções): (i) o seu uso em construções comparativas com *mais/menos*, onde as locuções vão desempenhar o mesmo papel que *do que* – e.g. *os turistas ingleses são mais gastadores comparativamente com os turistas alemães* (vs. ^{OK}são *mais gastadores do que os turistas*

²⁶ Pesquisa: "dobro|triplo|quádruplo" "d.*" [] {1,4} "do" "que". Incluem pelo menos 27 resultados relevantes.

²⁷ O uso de quantificadores com a forma *mais de n* faz com que, usando uma comparativa multiplicativa, haja uma repetição (possivelmente indesejada, do ponto de vista estilístico) da forma *mais* – cf. dois últimos excertos de (89).

²⁸ Há algumas variações nos juízos de gramaticalidade, envolvendo fatores diversos (e.g. subtipos de construção, posição dos constituintes na frase, tipo de nome quantificado, forma exata da locução conjuncional), que – por razões de espaço – não é possível descrever pormenorizadamente neste trabalho.



alemães); (ii) o seu uso em construções nominais afins de comparativas multiplicativas, onde as locuções ocorrem em vez de *de* ou de relativa restritiva aplicada diretamente à estrutura nominal relevante – e.g. *os turistas ingleses gastam o dobro do dinheiro comparativamente com os turistas alemães* (cf. ^{OK}*gastam o dobro do dinheiro dos turistas alemães*; ^{OK}*gastam o dobro do dinheiro que gastam os turistas alemães*). Da combinação destes dois contextos sintáticos com os dois grupos de locuções resultam quatro subtipos de construções que apresentaremos separadamente a seguir (A1, A2, B1, B2). Todas as combinações potencialmente problemáticas estão atestadas no *corpus* CETEMPúblico, mas com números bastante baixos (com exceção de A1), o que parece indiciar uma área de forte conflito e hesitação, i.e. uma área genuinamente “crítica”.

Construções destes tipos, sem aceitação plena consensual na variedade padrão do português europeu, surgem esporadicamente em textos traduzidos, como no exemplo (3), dado no início deste trabalho e repetido abaixo, mas também não parecem dever-se a interferências diretas da língua inglesa.

- (91) “(...) a estrutura passa, ao longo das gerações, **metade** do tempo nos machos **relativamente ao** sexo oposto.” (Y, *A Descendência do Homem*, S. Jones, Gradiva, 2004, p. 138)
[cf. ^{OK}... *a estrutura passa nos machos metade do tempo que passa no sexo oposto*]

A1. mais / menos + comparativamente com / em comparação com / quando comparado com
(em vez de *do que*)

Tem largas dezenas de ocorrências no *corpus* CETEMPúblico e é a mais frequente das combinações aqui consideradas²⁹. Eis exemplos simples construídos e exemplos do *corpus*:

- (92) ?Os turistas ingleses {são mais gastadores / gastam muito mais} comparativamente com os turistas alemães.
(93) ?Os turistas ingleses realizaram (cinco vezes) mais reservas em hotéis comparativamente com os turistas alemães.
(94) “Um veículo em circulação em Katmandu expele em média cinco vezes mais fumo em comparação com o trânsito em Hong Kong (...).” (ext1546259-soc-93b-1); “Os bebés alimentados ao seio materno (...) têm duas vezes menos hipóteses de sofrer de problemas neurológicos (...), comparativamente com os alimentados através do biberão (...).” (ext1096877-nd-94b-3); “Apresentam níveis mais baixos de ansiedade, de ira (...) e de depressão comparativamente com outros pacientes (...).” (ext335744-soc-97b-1); “O seu percurso é consideravelmente mais <len> quando comparado com o dos outros deuses do celulóide (...).” (ext1338237-clt-97a-2);

Os factos gramaticais que afetam o uso de comparativas com estas locuções são complexos e não podem ser adequadamente tratados aqui, por razões de espaço. Em todo o caso, elas parecem documentar uma tendência para – em enunciados relativamente extensos – recorrer a conectores alternativos complexos (mais típicos do plano transfrásico/discursivo) ao invés de ao conector (*do*) *que*. Note-se que a ocorrência deste tipo de adjuntos em posições periféricas (e.g. em início de frase ou final de frase) melhora substancialmente a aceitação das construções, havendo inclusivamente abonações literárias deste uso, como as seguintes:

²⁹ O uso das locuções em causa é plenamente regular com adjetivos escalares em construções não comparativas, quer no “grau normal” quer no “grau superlativo” – cf. exemplos a seguir – sendo discutivelmente desviante apenas em estruturas comparativas: “A empresa explica o sucedido por o crescimento deste ano ser fraco quando comparado com o do ano anterior (...).” (ext203063-eco-95b-2); “E é um facto que é na ESBAL que existe o ensino menos motivante das artes plásticas, nomeadamente quando comparado com o do Arco.” (ext190784-clt-93b-1). Cf. ainda exemplos canónicos, afins, de *in comparison with* (British National Corpus): “(...) the 30 megawatts which these turbines would contribute to the national grid is ‘embarrassingly small’ in comparison with Denmark, the Netherlands and Spain”; “It was very drab in comparison with Scott’s school, where the children’s artwork makes colourful displays.”; “This scheme was relatively modest in comparison with many others (...).”



- (95) “**Comparada com** Lisboa, Silves era muito mais forte, e em opulência e sumptuosidade de edifícios dez vezes mais notável.” (Alexandre Herculano, *História de Portugal*)
- (96) “Se Januário não queria ou não podia ser seu marido, era-lhe mil vezes mais tolerável a soledade da clausura para chorá-lo, **em comparação** dos dissabores que a mortificariam em companhia da mãe.” (Camilo Castelo Branco, “Doze Casamentos Felizes”)

Note-se ainda, marginalmente, que estes conectores complexos não permitem a realização de formas verbais, ao contrário de *do que* (não sendo, por conseguinte, analisáveis como genuínos introdutores de constituintes oracionais) – *os turistas ingleses são mais gastadores do que os turistas alemães* {são / alguma vez foram} vs. **...mais gastadores comparativamente com os turistas alemães* {são / alguma vez foram} (cf. com mediação de um pronome relativo *o que*: *?...mais gastadores comparativamente com o que os turistas alemães* {são / alguma vez foram}).

A2. *o dobro* e afins + **comparativamente com** / **em comparação com** / **quando comparado com**

Tem muito poucas ocorrências no *corpus* CETEMPúblico.

- (97) *Os turistas ingleses realizaram o dobro das reservas em hotéis comparativamente com os turistas alemães.
- (98) *Os turistas ingleses gastam o dobro comparativamente com os turistas alemães.
- (99) “De acordo com o artigo (...), o número de homens na imprensa regional é cerca de cinco vezes superior ao das mulheres (...), ao passo que nas agências noticiosas, o sexo masculino se faz representar com o dobro de jornalistas quando comparado com o sexo feminino (...)” (ext1456780-clt-98b-1); “A capacidade de deixar de fumar tem uma relação directa com o nível educacional: as taxas de abandono são o dobro em pessoas licenciadas em comparação com as que têm menos de 12 anos de escolaridade.” (ext32678-clt-soc-93a-2)

B1. *mais / menos* + **relativamente a** / **em relação a** (em vez de *do que*)

Também tem muito poucas ocorrências no *corpus* CETEMPúblico.

- (100) *Os turistas ingleses {são mais gastadores / gastam muito mais} relativamente aos turistas alemães.
- (101) *Os turistas ingleses realizaram (cinco vezes) mais reservas em hotéis relativamente aos turistas alemães.
- (102) “(...) ter sido já reenviada a todos os professores uma circular apelando à definição de critérios, de modo a que o exame final assuma um peso muito mais baixo em relação a outras formas de avaliação periódica.” (ext414170-soc-96b-2); “Tivemos mais cinquenta por cento de concorrentes em relação a[o concurso para a ETAR de] São João [da Talha] (...)” (ext906123-soc-94a-2)

B2. *o dobro* e afins + **relativamente a** / **em relação a**

Também tem muito poucas ocorrências no *corpus* CETEMPúblico, sendo o subtipo presente no texto traduzido dado acima em (91).

- (103) *Os turistas ingleses realizaram o dobro das reservas em hotéis relativamente aos turistas alemães.
- (104) *Os turistas ingleses gastam o dobro relativamente aos turistas alemães.
- (105) “(...) ao meu lado estavam dois cidadãos: o primeiro (...) pagou 30 contos (...); o segundo nada pagou, informando-me o farmacêutico que este levou o dobro dos medicamentos em relação



go primeiro. (ext329292-opi-96a-1); “(...) [em] Setúbal, a Ford conseguiu formar o pessoal (...) em metade do tempo relativamente ao que havia acontecido em São Paulo, Cidade do México ou Cádiz.” (ext832235-eco-94b-1)

A propósito desta construção, referimos uma anomalia envolvendo numerais como *o dobro* que nos parece especialmente interessante. Note-se que os numerais em causa se comportam canonicamente como predicados binários, com um argumento interno que identifica um número. São usados canonicamente, por exemplo, para expressar a comparação de números de dois grupos de entidades em relação a uma determinada propriedade, como em (106a) e (106b), que são semanticamente equivalentes a construções comparativas multiplicativas (com *n vezes*), como as de (107):

- (106) a. O número de homens que desistiram da corrida é [o **dobro** do número de mulheres].
 b. Desistiram da corrida dez mulheres. Desistiu [o **dobro** dos homens].
 (107) a. Houve **duas vezes mais** homens a desistir (do) que mulheres.
 b. Desistiram **duas vezes mais** homens (do) que mulheres.

Curiosamente, assiste-se por vezes a uma tentativa de expressar este tipo de informação na mesma estrutura predicativa, referindo os dois grupos através de (uma espécie de) dois argumentos internos distintos, na dependência direta do numeral multiplicativo, frequentemente com recurso a locuções do tipo de *relativamente a* (e mais esporadicamente à conjunção *do que*). O resultado causa forte estranheza. Veja-se:

- (108) *Desistiu [o **dobro** de homens relativamente a / em relação a / em comparação com o número de mulheres].
 (109) *Desistiu [o **dobro** de homens do que mulheres].

Ora, são deste tipo exemplos como os seguintes, registados no *corpus* CETEMPúblico:

- (110) “Mas os números variam em função do sexo: por doença, e em 1995, recorreram ao serviço 102.183 mulheres e 97.340 homens; (...) por acidente de viação **mais do dobro de homens em relação ao número de mulheres** (...)” (ext281123-soc-97a-1); “Os parlamentares serão escolhidos por escrutínio de listas que compreendem quase **o dobro de candidatos em relação ao número de lugares a ocupar**.” (ext1519088-pol-92b-1)

4. Conclusões

Neste trabalho, partimos de uma caracterização sintático-semântica das construções comparativas multiplicativas (isto é, com operadores do tipo de *n vezes* ou fracionários – principalmente percentuais – em combinação direta com *mais* ou *menos*) e de estruturas nominais semanticamente muito próximas com numerais multiplicativos e fracionários, que denotam funções de números para números. Verificámos que esta família de construções forma uma área de especial variação e instabilidade gramatical, ou uma “área crítica”, no sentido de Peres e Mória (1995), e que ela revela interessantes diferenças gramaticais entre o português e o inglês. Estudámos um subconjunto de três tipos de anomalias, documentadas em texto traduzido e em texto jornalístico português, fazendo uma correlação com estruturas paralelas do inglês. Em resumo, analisámos:

- questões específicas de texto traduzido, nomeadamente **comparativas multiplicativas com operadores equativos** (*tão/tanto... como*), como em **é duas vezes tão pesado como* ou **custou vinte vezes tanto (dinheiro) como*; sobre estas construções, o que há a destacar é que nas comparativas multiplicativas do inglês com *n times* há uma neutralização da distinção semântica entre operadores de superioridade (*more/-er ... than*) e de igualdade (*as... as*), expressando ambas as formas a relação [$g = xg'$] (com $x > 1$),



- enquanto no português apenas a primeira possibilidade – combinação com operadores de superioridade – está disponível;
- questões de gramática autóctone, observadas em *corpora* de texto jornalístico (e com expressão também em texto traduzido), nomeadamente:
 - (i) **construções nominais afins de comparativas multiplicativas com o conector *do que***, como em **tem o dobro da altura do que a Ana*; neste caso, parece atuar um fenómeno de hibridização, fundindo-se características de construções nominais – nomeadamente o uso de numerais multiplicativos, como e.g. *o dobro* – com características de construções oracionais – nomeadamente o uso do conector *do que*, classificado como conjunção por alguns autores (em linha com a tradição gramatical portuguesa) e como pronome relativo por outros autores;
 - (ii) **comparativas e construções nominais afins de comparativas multiplicativas com locuções como *comparativamente com, relativamente a e afins***, como em **tem metade do peso relativamente a*; trata-se de uma questão particularmente complexa que, por falta de tempo, não conseguimos enquadrar de forma satisfatória, mas que – como dissemos – parece documentar uma tendência para – em enunciados relativamente extensos – recorrer a conectores alternativos complexos (mais típicos do plano transfrásico/discursivo) em vez de às alternativas canónicas.

Referências

- Brasoveanu, Adrian (2008) Comparative and Equative Correlatives as Anaphora to Differentials. In *Proceedings of Semantics and Linguistic Theory (SALT) 18*. Ithaca, NY: CLC Publications.
- Gobeski, Adam (2009) *'Twice' Versus 'Two Times' in Phrases of Comparison*. MA Thesis, Michigan State University.
- Grano, Thomas & Chris Kennedy (2012) Mandarin Transitive Comparatives and the Grammar of Measurement. *Journal of East Asian Linguistics*, 21, pp. 219–266.
- Huddleston, Rodney & Geoffrey K. Pullum (2002) *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kamp, Hans & Uwe Reyle (1993) *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*, Dordrecht: Kluwer.
- Kennedy, Christopher (1997) *Projecting the Adjective: The Syntax and Semantics of Gradability and Comparison*. Ph. D. dissertation, UC Santa Cruz. (Publicado em 1999 pela Garland, New York e em 2010 pela Routledge, New York.)
- Marques, Rui (2004) *Para uma Semântica das Construções Comparativas em Português*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Marques, Rui (2013) Construções de Grau. In Eduardo P. Raposo *et al.* (orgs.), *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 2139-2163.
- Móia, Telmo (2015) Variação e Desvio em Estruturas Comparativas do Português. In *Textos Seleccionados. XXX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Braga: APL, pp. 403-417.
- Móia, Telmo (2013) Orações Relativas de Quantidade e Quantificadores Implícitos. In *XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados 2012. Faro 2012*. Coimbra: APL, pp. 473-492.
- Morzycki, Marcin (2014) *Comparatives and Their Kin, ms.* (versão *draft* de capítulo de livro, disponível em https://msu.edu/~morzycki/work/papers/chapter_comparatives.pdf, acedido em 11/09/2018).
- Peres, João (2013) Semântica do Sintagma Nominal. In Eduardo P. Raposo *et al.* (orgs.), *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 735-815.



- Peres, João & Telmo Mória (1993) *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*, Lisboa: Caminho.
- Sassoon, Galit W. (2010a) The Degree Functions of Negative Adjectives. *Natural Language Semantics* 18 (2). pp. 141-181.
- Sassoon, Galit W. (2010b) Measurement Theory in Linguistics. *Synthese* 174, pp. 151-180.
- Sawada, Osamu & Thomas Grano (2011) Scale Structure, Coercion, and the Interpretation of Measure Phrases in Japanese. *Natural Language Semantics* 19 (2), pp. 191–226.
- Schwarzchild, Roger (2008) The Semantics of Comparatives and Other Degree Constructions. *Language and Linguistics Compass* 2/2, pp. 308–331.
- Schwarzchild, Roger (2005) Measure Phrases as Modifiers of Adjectives. *Recherches Linguistiques de Vincennes* 34, pp. 207-228.
- von Stechow, Arnim (1984) Comparing Semantic Theories of Comparison. *Journal of Semantics* 3, pp. 1-77.

Corpora consultados

British National Corpus, acessível em <https://corpus.byu.edu/>
[CETEMPúblico] *Corpus* CETEMPúblico 1.7 v. 7.1, acessível em <http://www.linguateca.pt/ACDC/>

